

AUTORRETROCOGNIÇÕES SADIAS: FONTES COGNITIVAS PARA AUTOPESQUISAS CONSCIENCIOMÉTRICAS E AUTORRECINS

Healthy Self-retrocognitions: Cognitive Sources for Conscientiometric

Self-research and Self-recins

Autorretrocogniciones Saludables: Fuentes Cognitivas para Autoinvestigaciones

Concienciométricas y Autorrecins

Rosicler Seberino

rosiclerseberinoadv@gmail.com

Resumo. O artigo traz os resultados de autovivências lúcidas obtidas por meio de autorretrocognições, projeções conscientes e outros fenômenos anímico-parapsíquicos com conteúdos relativos às retrovidas, sob contextos religiosos. Neste trabalho, expõe-se a análise conscienciométrica do próprio temperamento, as correlações com as retrovidas pessoais e aborda-se sobre a importância das retrocognições sadias no desenvolvimento da autopesquisa consciencial e na promoção de recins.

Abstract. The article presents the results of lucid self-experiences obtained through self-retrocognitions, conscious projections and other psychic-parapsychic phenomena that presented content related to the retrolives, under religious contexts. In this work, I present a conscientiometric analysis of the temperament itself, the correlations with personal retrolives, and discuss the importance of healthy retrocognitions in the development of conscial self-research and in the promotion of recins.

Resumen. El artículo presenta los resultados de autovivencias lúcidas obtenidas a través de autorretrocogniciones, proyecciones conscientes y otros fenómenos anímico-parapsíquicos con contenidos relativos a las retrovidas, bajo contextos religiosos. En este trabajo, se expone el análisis conscienciométrico del temperamento propio, las correlaciones con las retrovidas personales y se aborda la importancia de las retrocogniciones saludables en el desarrollo de la autoinvestigación consciencial y en la promoción de recins.

Palavras-Chave: 1. Autorretrocognição. 2. Análise conscienciométrica. 3. Religiosidade. 4. Autorrecin.

Keywords: 1. Self-retrocognition. 2. Conscientiometric analysis. 3. Religiosity. 4. Self-recin.

Palabras clave: 1. Autorretrocognición. 2. Análisis conscienciométrico. 3. Religiosidad. 4. Autorrecin.

Especialidade. Autorretrocogniciologia.

Speciality. Self-retrocognitiology.

Especialidad. Autorretrocogniciología.

Materpensene. Autopesquisa consciencial.

Matherthosene. Conscial self-research.

Materpensene. Autoinvestigación consciencial.

INTRODUÇÃO

Rememorações. Os relatos aqui expostos visam relacionar as rememorações das experiências pessoais de outras existências intrafísicas com os autescclarecimentos obtidos e a autorreeducação consciencial vivenciada na atual vida humana.

Metodologia. O método utilizado foi indutivo, baseado na experimentação de fenômenos parapsíquicos pela autora, cuja hipótese a ser relatada no presente artigo consiste na recuperação de memórias de retrovidas, onde tais lembranças podem revelar o padrão de automanifestação, as preferências, prioridades, traços, traços e traços da conscin.

Resultados. Os resultados foram obtidos a partir de autovivências parapsíquicas (projeções conscientes, experiências no curso *Acoplamentarim*, entre outras) e retrocognitivas.

Fontes. Neste artigo, aborda-se que as retrocognições são valiosas fontes de dados para o pesquisador interessado em realizar a autopesquisa consciencial, por exemplo, o estudo aprofundado do próprio temperamento, já manifesto desde outras existências pretéritas humanas, por meio da análise conscienciométrica.

Padrões. Discuti-se ainda que alguns padrões comportamentais pessoais eram vivenciados, inconscientemente, na vida atual e se manifestavam através de pensamentos distorcidos. Tais patopenseões dificultavam a autossuperação de comportamentos equivocados e automiméticos, conflitos intraconscenciais e da estagnação evolutiva.

Aut esclarecimentos. Conclui-se que o autopesquisador aberto e disposto a evoluir com lucidez e a prática da interassistencialidade cosmoética, predispõe-se a vivenciar autorretrocognições sadias capazes de promover aut esclarecimentos e autorrecins, ao longo do processo aut evolutivo.

AUTORRETROCOGNIÇÃO SOB ENFOQUE DO PARADIGMA CONSCIENCIAL

Neociência. A Conscienciologia é a neociência que estuda a consciência de modo integral, a qual aborda as variáveis investigativas como a multiexistencialidade (as múltiplas vidas entrosadas), a multidimensionalidade (a manifestação consciencial em várias dimensões), a bioenergética (as energias conscienciais e imanentes) e o holossoma (soma, energossoma, psicossoma, mentalsoma).

Autorretrocognição. O fenômeno parapsíquico da autorretrocognição é a capacidade da conscin de relembrar ou rememorar vivências (fatos, cenas, pessoas, objetos) de vidas pretéritas ou do período intermissivo na vigília física ordinária ou dimensão extrafísica pela projeção consciente.

Memória. A retrocognição envolve a recuperação de memórias, e segundo a definição de Izquierdo (2002, p. 15) memória é: “a aquisição, conservação e evocação de informações. A aquisição se denomina também aprendizado. A evocação se denomina também recordação ou lembrança [...]”.

Autopesquisa. As memórias retrocognitivas são elementos de investigação para a compreensão dos porquês do temperamento e dos comportamentos da consciência na vida intrafísica atual, a qual

requer da conscin interessada na autopesquisa, a reciclagem dos trafares, a aquisição de trafais e a aplicação de trafores sem melindres, autocorrupções, emocionalismos, autovitimizações e distorções cognitivas, ao modo de favorecer o desenvolvimento da autolucidez, o cumprimento da própria programação existencial, o completismo existencial e as reconciliações grupocármicas e egocármicas.

Recins. Nesse contexto, a autorretrocognição sadia constitui instrumento de autopesquisa, capaz de auxiliar na promoção de reciclagens intraconscienciais à conscin disposta a evoluir conscientemente, bem como, fonte para a identificação de automimeses dispensáveis, fobias, medos, trafares, originados em retrovidas.

Gatilho. As experiências vivenciadas indicam que a consciência passa por diversos aprendizados existenciais no decorrer de várias vidas intrafísicas, os quais contribuem na formação do temperamento e tendências inatas manifestas desde a infância. Tais comportamentos adquiridos em experiências pretéritas emergem nas situações que evocam situações semelhantes àquele contexto histórico, cultural e vivencial, ou seja, dispara-se o chamado *gatilho retrocognitivo*, o qual é “qualquer elemento intra ou extrafísico capaz de desencadear o reavivamento de retrossinapses paracerebrais, gerando repercussões proexológicas e holossomáticas na conscin lúcida” (FERNANDES, 2012).

Paracérebro. No caso da autora, as experiências de vidas passadas e a possível participação no curso intermissivo, trouxeram vincado no paracérebro pessoal alguns aspectos emocionais e mentais vinculados a questão do parapsiquismo, de grupos religiosos e interação grupocármica.

METODOLOGIA

Indutivo. A metodologia empregada foi o método indutivo em que os parafatos isolados emergiram à memória da autora e a partir das evidências acumuladas, formulou-se a hipótese de autorretrocognição, visto que:

“A Conscienciologia coloca sob escrutínio científico todas as características e possibilidades da consciência, o que inclui essencialmente os atributos íntimos do ego, seus veículos de manifestação e, por fim, suas consequências existenciais, evolutivas e multidimensionais (VIEIRA, 2008, p. 36)”.

Paradigma. As pesquisas estão embasadas no paradigma consciencial, em que as premissas (fatos e parafatos) levam à conclusões de que a consciência evolui ao longo de ciclo de séries existenciais (vidas pregressas), é composta por mais de um veículo de manifestação (soma, energossoma, psicossoma e metalsoma), e pode se manifestar em múltiplas e distintas dimensões existenciais.

Objeto. O próprio pesquisador é objeto de estudo, o que origina o surgimento do empirismo subjetivo, visto que, as autexperiências são interpretadas e analisadas pelo próprio pesquisador, requerendo nesta metodologia cuidados redobrados nas análises dos resultados, bem como os acúmulos de evidências, a fim de evitar as distorções cognitivas e a tendência à arbitrariedade na interpretação dos resultados.

Autoconhecimento. A retrocognição sadia é um instrumento de autoconhecimento e propulsor de catálises evolutivas, capaz de ampliar a lucidez e o discernimento em relação aos cenários existenciais, as relações grupocármicas e aos conflitos intraconscenciais. A autorretrocognição positiva e espontânea patrocinada por amparadores extrafísicos ou autoinduzida por gatilhos retrocognitivos, traz à tona a memória revivencial ao pesquisador predisposto a se melhorar.

Fenômenos. Essa pesquisa tem por objeto a análise de quatro fenômenos parapsíquicos com conteúdos retrocognitivos vivenciados pela pesquisadora, tais como: autorretrocognição espontânea, projeção consciente, telepatia e clarividência, cujas memórias e informações hipoteticamente estão relacionadas às vidas pretéritas, ocorridas em intervalos de tempo distantes um do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultados. Os resultados aqui apresentados são parciais, falíveis e sujeitos a revisão de tese. Por enquanto, as coletas de evidências levam a corroborar as múltiplas existências intrafísicas e memórias adquiridas pela autora, as quais se correlacionam com a atual existência.

Efeitos. Na época em que a autora rememorou as hipotéticas vivências de existências passadas, foi anotado as memórias para posteriores análises, e apenas veio a experimentar os efeitos recinológicos das autorretrocognições a partir do ano de 2015.

Temperamento. As hipotéticas vivências autorretrocognitivas da autora são relatadas visando ao esclarecimento quanto ao passado religioso multiexistencial e por consequência como essas vidas pretéritas influenciaram na formação do temperamento pessoal.

Aprendizados. Os resultados parciais demonstraram que as vidas pretéritas são recursos de aprendizados evolutivos através do balanço dos próprios acertos e erros sob o âmbito da Cosmoeticologia.

FEP. Ao longo de múltiplas vivências intra e extrafísicas, a consciência constrói a ficha evolutiva pessoal (FEP), e quando alcança maior nível de maturidade, inteligência evolutiva e mérito evolutivo, é convidada a participar do curso intermissivo ou se candidata a realizar o curso intermissivo.

CI. O curso intermissivo propicia a consciex o aprofundamento da autopesquisa, de modo a dinamizar a própria evolução, através do planejamento com o evolucionólogo de uma programação existencial pessoal para a próxima vida intrafísica. Embora o curso seja um receptáculo de neoideias e ambiente favorável às autorreflexões cosmoéticas, a consciência após a ressonância, pode trazer inconscientemente as memórias do intermissivo e desencadear receios ou medos de errar, o que dificulta a aplicação de abordagens evolutivas e o aproveitamento produtivo frente aos desafios da nova existência.

Parahistória. Portanto, formula-se que a consciin ao ressonar apresenta temperamento construído no decorrer da parahistória pessoal e que na atual existência se manifestará conforme o nível evolutivo vigente.

Relatos. As descrições dos casos pessoais são dados pesquisísticos, disponibilizados a comunidade de pesquisadores da conscienciologia e da ciência convencional para refutações e aprimoramento das conclusões obtidas. Seguem-se os relatos:

1. **Caso 1:** Hipótese da vida grega como sacerdotisa de algum templo.

Era domingo dia 31 de maio de 1998 às 21:00h, Curitiba, PR. Estava assistindo o programa de televisão “Fantástico”, sem pensar em nada específico e permanecia em estado emocional e mental tranquilo. O conteúdo do programa televisivo não apresentava nenhuma referência a Grécia.

Espontaneamente, surge a memória vívida, como se eu tivesse viajado no tempo e entrasse na seguinte cena: vi-me como uma mulher alta, de cabelos castanhos escuros, amarrados em forma de um coque e usava uma espécie de toga branca, calçados de cordas e sola de madeira. O cenário era uma região marítima, talvez alguma ilha grega, e eu estava em cima de uma rocha de pedra, semelhante a uma falésia, e olhava tristemente para o mar azul.

As emoções eram de pesar e tristeza, pensava na vida e que não queria mais viver no templo, sem família e reclusa, ou seja, havia um conflito íntimo quanto a optar em continuar com as obrigações sacerdotais ou a vontade de seguir em outra direção existencial.

A seguir, me vejo como uma menina de 12 anos que se chamava Elayda, sendo levada pelos meus pais ao templo. Sentia a sensação de abandono e sofrimento pelo afastamento tão cedo da minha família.

Holopensene. Inferiu-se da autorretrocognição a percepção do holopensene ambiental da época, onde tudo era mais pré-determinado na sociedade, as classes sociais eram estabelecidas pelo gênero, riqueza e religião. Uma informação interessante foi a detecção de um certo nível de parapsiquismo da criança por parte dos pais daquela vida, sendo então interpretado naquele contexto como um dom ou

sinal de que a vida da filha teria que ser consagrada aos deuses, o que culminou na entrega dela ao templo para o exercício da função sacerdotal.

Projeção. A experiência foi registrada e serviu de instrumento de esclarecimento parcial naquele momento de vida. Seguindo com a coleta de evidências do passado religioso e possível reencontro grupocármico, após anos da ocorrência dessa experiência, vivenciou-se um sonho lúcido com o pesquisador Waldo Vieira (1932-2015). Segue o relato abaixo:

4 de outubro de 2014, sábado, de madrugada, Blumenau, SC.

“Eu estava no Ceaec conversando com o Waldo Vieira sobre a nossa vida pretérita na Grécia, e ele me disse o nome da região “Eólios”.

Detalhes. Não consegui recordar com exatidão o nome da região grega que possivelmente havíamos vivido e também os detalhes dessa conversa.

Pesquisas. Vale ressaltar que fui deitar sem pensar em retrocognições ou qualquer pesquisa relacionada com a Conscienciologia, não tinha conversado pessoalmente com o professor Waldo Vieira e nem manifestava gurulatria com o pesquisador. Conversei com o ele apenas uma vez em 21 de abril de 2014. E nessa época, não fazia pesquisas específicas na Conscienciologia, não era professora e nem voluntária de alguma IC, e além disso não residia em Foz do Iguaçu. Além disso, a pesquisadora não apresentava interesse excepcional ou paixão por período específico da história grega, não há descendência grega na origem familiar e a autora nesta vida não visitou o país.

Indícios. Embora esse sonho lúcido pode ser mais uma evidência quanto a retrovida pessoal na Grécia, ainda são necessários mais indícios para validação dessa existência passada. Todavia, ressaltasse a singularidade de que a autora não sabia que o pesquisador Vieira teve uma vida na Grécia, conforme relatado no livro Zéfiro da autora Mabel Teles (2014, p. 42-48), de modo que o acesso a obra somente ocorreu no ano de 2015.

Evidências. As evidências vêm se acumulando com relação a vidas pretéritas ligadas ao processo religioso, visto que, a autora teve uma projeção lúcida ligada indiretamente ao catarismo, cujas conclusões seguem nos relatos posteriores.

25 de fevereiro de 1999, período vespertino, Blumenau, SC.

“Vi-me saindo do corpo e depois estava em um ambiente rural com colinas, pastagens e estrada de terra. Volitava e havia uma placa de madeira antiga mostrando o ano de 1211 e o local parecia ser o sul da França. Fiquei surpresa ao ver a data e pensei: estou na Idade Média, na França. Continuei voitando e encontrei duas consciexes femininas com o visual de criança e vestidas de camponesas.

Parei, iniciei uma conversa e perguntei onde estávamos e elas me responderam: “em Toulouse”. Depois perguntei porquê elas estavam nesse local e me responderam que viviam ali e informaram que eu também havia vivido lá. Voltei para o corpo.

Estudo. Registrei a experiência no diário sem ter revisado e analisado sob enfoque probatório de seriéxis cátera. Contudo, após essa experiência comecei a estudar mais sobre o sul da França daquela época, deparei-me com a História Cátera e comecei a comprar livros sobre o tema.

Semelhança. Em 2011, visitei o CEAEC em Foz do Iguaçu e tive a impressão do ambiente ser muito parecido com a região Cátera no sul da França, por exemplo: as colinas, o ambiente rural, o local isolado e principalmente os muros que cercam a Instituição, lembrando os castelos medievais e a sensação de que estava voltando ao passado cátero, uma sensação de familiaridade. Vale ressaltar que a autora não visitou até o momento presente o sul da França.

Eventos. Em 05 de junho de 2015, viajei para Foz do Iguaçu para realizar estudos pessoais, e por coincidência tive a oportunidade de participar da última minitertúlia do professor Waldo, ocorrida em 07 de junho de 2015, antes da dessona dele. Naquela semana após o evento, decidi fazer o curso *Acoplamentarium* com a temática *Grupalidade*, realizado nos dias 12 a 14 de junho de 2015.

Consciexes. No último dia de experimentos, houve a manifestação de várias consciexes, percebidas pela equipe técnica do curso, onde afirmaram sobre *eu querer ser certinha demais*, ou seja, estavam questionando o porquê dessa conduta. Todavia, não relacionei as consciexes com o catarismo, bem como iniciei os experimentos do dia sem pensar nesse assunto ou alguma situação religiosa.

Campo. No decorrer do experimento, o campo energético ficou mais denso e percebi a presença de assediadores pessoais e do grupo. Contraditei aquelas consciexes, dizendo que eu tinha vários defeitos e aspectos baratroféricos, tal manifestação pessoal surpreendeu as consciexes e conscins no local.

Autorreflexão. A noite, no quarto da casa do pesquisador do CEAEC, comecei a refletir sobre a vivência resultando na maior aceitação dos traços ou o temperamento religioso pessoal e sentia certa serenidade. Nesse momento, as energias do ambiente se modificaram para melhor e vi a provável presença de amparador da equipex do *Acoplamentarium*, ele transmitiu telepaticamente a informação de que eu fui uma cátera muito engajada, e vivia como uma “mulher perfeita”. Após esse esclarecimento, comecei a rir de mim mesma, e era óbvio que tudo fazia sentido: as autexperiências de retrovidas influem em nos comportamentos, nas prioridades e nos estilos de vida pessoal.

Obra. Para acrescentar mais evidências, o autor René Nelli em sua obra “Os Cátaros” afirma:

[...]a conduta moral dos chamados perfeitos (bons cristãos) que tinham recebido o *consolamentum* e eram submetidos a uma moral extremamente rigorosa. Deviam evitar os pecados mortais e veniais do catolicismo, como ainda todos os que pudessem cometer contra a regra de sua ordem, tais como: proibição da cópula carnal, deveriam libertar-se dos laços conjugais, proibidos de abaterem animais, guerrear, participar de atos da justiça, não deviam mentir, jurar e não podiam comer alimentos de carne. Finalmente, eram obrigados a levar uma vida verdadeiramente espiritual, esquecendo-se de si em benefício do outro, a viver no desprezo do seu corpo, meditar muito, ou seja, buscavam a impecabilidade (NELLI, 1972, p. 66-67).

Religiosidade. As retrocognições vivenciadas são de apenas duas retrovidas hipotéticas ligadas aos processos doutrinários e religiosos, porém nota-se que em épocas pretéritas a maioria das conscins praticavam ou professavam alguma doutrina religiosa, visto que, a religião já surgiu desde o aparecimento do *Homo sapiens*, de acordo com Gaardner (2000, p.19), Greene (2001, p.209) e Armonstrong (2005, p.39). Portanto, a conscin é complexa e multifacetada, pois viveu em inúmeras e distintas existências e culturas, as quais as religiões, iniciações e ritos foram parte integrante da história da humanidade

Autanálise. As autovivências retrocognitivas de vidas ligadas ao processo religioso desencadearam a necessidade de realizar a autanálise conscienciométrica, de modo a levantar trafores, trafores e trafais do temperamento pessoal.

Traços. A seguir, na ordem alfabética, listagem de traços (trafores, trafores e trafais) da personalidade pessoal, a partir da autopesquisa e autanálise conscienciométrica:

A. Trafores (traços fardos).

1. Ansiosismo.
2. Dispersividade.
3. Egoísmo.
4. Imaturidade afetiva.
5. Impulsividade.
6. Independência excessiva.
7. Isolamento social.
8. Orgulho.
9. Vaidade.

B. Trafores (traços força).

1. Antidogmatismo.
2. Antiemocionalidade.

3. Assistencialidade.

4. Compaixão.
5. Curiosidade.
6. Empatia.
7. Neofilia.
8. Parapsiquismo.
9. Pesquisofilia.

C. Trafais (traços faltantes).

1. Comunicação.
2. Desperticidade.
3. Detalhismo
4. Disciplina.
5. Exaustividade.

6. Fraternismo.

8. Persistência.

7. Maturidade afetiva.

9. Planejamento existencial.

Autopensenidade. Na autanálise no presente momento, evidenciou-se que as prováveis vidas pregressas pessoais, ligadas ao sacerdotismo ou à religiosidade, trouxeram vincadas na holomemória rastros pensênicos anacrônicos. Além disso, o meio cultural, familiar e social dessa atual existência contribuiu na manifestação da autopensenidade religiosa, explicitada ao lidar com julgamentos e interpretações de fatos e parafatos da vida diuturna. E a afinidade pensênica com temas relacionados ao parapsiquismo, à assistencialidade, levou-me a priorizar a Conscienciologia e, em hipótese, a reecontrar com o grupocarma pessoal do passado.

Parapsiquismo. O emprego sem racionalidade ou com fins anticosmoéticos do parapsiquismo pessoal no passado, desencadeou consequências futuras, por exemplo, supõe-se que essa pesquisadora ao passar pelo curso intermissivo, fez autorreflexões e recins necessárias para a retomada de acertos grupocármicos referentes a recomposições de atos anticosmoéticos pessoais praticados em vidas pretéritas.

Automimese. Todavia, nessa vida, houve automimese patológica quanto a participação pessoal em grupos religiosos (Espiritismo e Umbanda), apesar de, antes, ter-se dedicado ao estudo da Conscienciologia. A autora pressupõe ter vivenciado a *síndrome de Sweenderborg* nessa atual existência, fundamentada nos rastros pensênicos pretéritos.

Investimentos. Portanto, ao intermissivista é de fundamental importância a busca pelo autoconhecimento através de autenfrentamentos cosmoéticos e investimentos evolutivos diversos, tais como: o autoparapsiquismo lúcido, a projetabilidade lúcida, as autopesquisas evolutivas nos laboratórios Conscienciológicos, a Consciencioterapia, a realização dos cursos *Conscienciograma sem drama*, *Conscin co-baia*, *Acoplamentarium* e dinâmicas parapsíquicas.

Travões. É melhor sabermos os porquês dos próprios travões pensênicos antievolutivos, do que padecer com autoassédios desnecessários e impeditivos à autevolução.

Compreensão. A conscin lúcida ao recuperar memórias de vidas passadas pode ampliar a compreensão quanto ao próprio temperamento, as prioridades evolutivas, aversões, os traumas, as fobias, dificuldades nas interações grupocármicas e os gargalos evolutivos pessoais. Enxerga com naturalidade que há uma parahistória (bagagem evolutiva) por trás da atual existência intrafísica e quer evoluir através da interassistencialidade cosmoética com elevado nível de discernimento, lucidez e serenidade pessoal.

Amparadores. É essencial a atuação dos amparadores extrafísicos para com a conscin lúcida, bem-intencionada e meritosa, de modo a auxiliá-la a se melhorar, através do patrocínio de fenômenos parapsíquicos esclarecedores ou outras vivências evolutivas, sob contexto egocármico e grupocármico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autorrecins. As autorretrocognições sadias constituem fonte de autopesquisa e autorrenovação consciencial, pois quando são vivenciadas pela conscin lúcida favorecem a reciclagem de autopenesenes patológicos e restringidores e a autossuperação de comportamentos anacrônicos, ou seja, propicia a identificação, aceitação, a oportunidade de autorredução em prol da manifestação de novas posturas mentais e emocionais.

Rastros. Conclui-se que somos semperaprendentes evolutivos, cada vida compõe um livro de histórias reais e com consequências posteriores sob a ótica da lei da ação e reação, porém com análises evolutivas pedagógicas, assistenciais e reconciliadoras. No decorrer do processo autevolutivo, sem a autovivência de situações, condições, contextos existenciais e papéis distintos na vida humana, inviabiliza-se a ampliação do grau de maturidade cosmoética, autodomínio consciencial e cosmovisão. Quanto maior o nível evolutivo da consciência, melhor a qualidade dos rastros conscienciais deixados na parahistória pessoal.

Autodesenvolvimento. A autaceitação da consciência, sem autovitimizações ou autoculpas quanto às próprias experiências em retrovidas, trazem alento e entendimento de que somos aprendizes e estamos gradualmente evoluindo ao longo de inúmeras existências. Tal condição gera mais sentido e motivação para acertar o próprio rumo na atual existência e promover o desenvolvimento consciencial pessoal.

Bibliografia Específica:

01. **Alegretti**, Wagner; *Retrocognições: Lembranças de Vidas Passadas*; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; 1998; páginas 100 a 104.
02. **Armstrong**, Karen; *Breve História do Mito*; Companhia das Letras; São Paulo; SP; 2005; páginas 7 a 39.
03. **Gaardener**, Jostein *et al*; *O Livro das Religiões*; Companhia das Letras; São Paulo; SP; 2000, página 19.
04. **Greene**, Liz; Sharman-Burke, Juliet. *Uma Viagem através dos Mitos: O significado dos Mitos como um guia para a vida*; Jorge Zahar; Rio De Janeiro; RJ; 2001, página 9 a 209.
05. **Izquierdo**, Ivan; *Questões sobre memória*; Editora Unisinos; São Leopoldo; RS; 2004, página 15.
06. **Idem**; *Memória*. Artmed; Porto Alegre; RS; 2002; página 9 a 12.
07. **Marconi**, M. A; Lakatos, E.M; *Metodologia Científica*; 6ª ed.; Atlas; São Paulo; SP; 2011; página 45.
08. **Nelli**, René; *Os Cáraros*; Edições 70; Lisboa; POR; 1972; página 198.
09. **Teles**, Mabel. *Zéfiro: a Paraidentidade Intermisiva de Waldo Vieira*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2014; página 42 a 48.

10. **Vieira, Waldo; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 illus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 34 e 36.

Infografia Específica:

1. **Fernandes, Pedro. *Gatilho retrocognitivo***. Verbete; Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: < http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1613-&Itemid=3>. Acesso em 14 de jul. 2016.

2. **Manfroi, Eliane. *A Técnica do Espelhamento Evolutivo e a Docência Conscienciológica***. Artigo; *Revista de Parapedagogia*, Revista; Anuário; n. 1, ano 1, out. 2011; Foz do Iguaçu, Disponível em: <<http://reaprendentia.org.br/materiais/downloads/revista-de-parapedagogia>>. Acesso em: 12 Ago. 2016.

3. **Idem; *Autorretrocognição***. Verbete; Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://67.223.248.71/tertulia/Verbetes/Autorretrocogni%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 13 de jul. 2016.

Minicurrículo:

Rosicler Seberino é graduada em Farmácia-Bioquímica; Direito. Especialista em Farmacologia; Direito Público. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1993. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

